



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **7 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 9 de janeiro de 2013

AMAZONAS EM TEMPO PIB do Amazonas supera a marca de R\$ 59 bilhões.....	1
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Diferença entre importações e exportações no Amazonas cresce 5% em 2012	2
VEICULAÇÃO LOCAL	
DIÁRIO DO AMAZONAS Produção industrial cresce 2,9% no Amazonas, aponta IBGE.....	3
VEICULAÇÃO LOCAL	
PORTAL DA AMAZÔNIA Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial em novembro	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM "Governo precisa ter paciência e não lançar medidas em excesso", diz economista.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
TV BRASIL Nova Amazônia analisa os desafios da Zona Franca de Manaus.....	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO	EDITORIA	
	TÍTULO PIB do Amazonas supera a marca de R\$ 59 bilhões		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Indústria e setor agrícola amazonense impulsionaram o crescimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano de 2010 e favoreceram o alcance de uma riqueza no valor de R\$ 59,78 bilhões, de acordo com estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan).

Com o resultado alcançado, o Estado saiu da 15ª posição no ranking das economias estaduais para 14ª no ranking do país, ultrapassando o Estado do Mato Grosso. Em 2009, a soma de todas as riquezas produzidas somou R\$ 49,61 bilhões.

Já a soma dos salários de toda a população dividida pelo número de habitantes — o chamado PIB per capita do Estado — é de R\$ 17.174, o que representa uma elevação de 17,5% na comparação entre 2010 e 2009.

Nos últimos 8 anos, o **Amazonas** foi o sétimo Estado que mais acumulou volume de crescimento na economia brasileira, com uma média de crescimento de 5,5% ao ano, acima da média do **Brasil** que é de 4% ao ano, no período de 2002 a 2010.

A indústria de transformação aumentou, em 2010, 16,3%, o avanço de dois dígitos foi resultado do perfil

generalizado de crescimento dos setores, que atingiu dez dos 11 segmentos, com destaque para as contribuições positivas vindas de material eletrônico e equipamentos de comunicações (18,4%), alimentos e bebidas (16,4%) e outros equipamentos de transporte (18,9%).

De acordo com os estudos IBGE-Seplan, a economia do **Amazonas** continua ancorada basicamente em cinco municípios, **Manaus**, Coari, Itacoatiara, Manacapuru e Parintins.

Além de **Manaus**, com as atividades do Polo Industrial de **Manaus**, destacam-se a indústria de transporte aquaviário com o transporte e embarque de soja vinda de Mato Grosso pela hidrovia do rio Madeira, em Itacoatiara.

Em Coari, a atividade econômica é centrada na exploração de petróleo e gás. O segmento de serviços na área de construção civil responde pelo bom desempenho de Manacapuru. Em Parintins, a indústria de turismo e serviços garante a boa performance da economia no município.

No setor agropecuário, os cinco municípios com melhor desempenho são Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Presidente Figueiredo e Manicoré. Na área de pecuária, os destaques são **Manaus** (criação de aves), Lábrea (bovinos), Parintins (bovino), Apuí (bovinos e suínos) e Humaitá (bovinos).

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS	EDITORIA
	TÍTULO Diferença entre importações e exportações no Amazonas cresce 5% em 2012	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

No ano passado, a relação entre exportação e importação apresentou saldo negativo de R\$ 12,4 bilhões. A diferença em 2011 chegou a R\$ 11,8 bilhões.

Manaus - Mais 'equilibrada', a balança comercial do **Amazonas** encerrou com déficit 5% superior em 2012 em relação ao ano anterior, enquanto que em 2011, o índice chegou a 19% na diferença entre as importações e as exportações.

A redução na fabricação de alguns produtos, provocada pela crise de consumo, motivou a retração do índice. Concentrado de bebidas (xarope), motos e telefones celulares foram os produtos mais exportados em 2012.

No ano passado, a relação entre exportação e importação apresentou saldo negativo de R\$ 12,4 bilhões. A diferença em 2011 chegou a R\$ 11,8 bilhões. Os números equivalem a um aumento de 5% do déficit da balança comercial do Estado, segundo dados do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**.

O presidente do Centro da Indústria do Estado do **Amazonas** (Cieam), Wilson Périco, explicou que a redução do déficit na balança comercial do Estado está relacionada à diminuição de importações para a fabricação de alguns produtos. "Se importou menos insumos para a produção de motocicletas, por exemplo, que apresentaram queda na fabricação no ano passado", disse.

As importações de partes e acessórios de motocicletas no **Amazonas** caíram 10,4% em 2012. As compras fora do País dessas peças diminuíram de R\$ 460,4 milhões para R\$ 412,1 milhões. Em 2011, esse insumo ocupava o terceiro lugar dos mais importados pelo Estado. Já no ano passado, caiu para a quarta posição.

Segundo Périco, outro motivador do resultado foi a busca de empresas, de setores como termoplástico e estamperia, pela nacionalização dos insumos. "Mesmo com essa questão de Custo Brasil, que é alto, as empresas estão buscando essa alternativa para tentar diminuir o valor do estoque, porque quando se importa é um grande volume para

cumprir o prazo de viagem que é longo, a ideia é reduzir o estoque para evitar o dinheiro parado".

Motos e condicionadores de ar

Além de motos, o desempenho de condicionadores de ar também refletiu no resultado, segundo o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do **Amazonas (Fieam)**, Nelson Azevedo. "A produção de ar condicionado caiu substancialmente em 2012 junto com motocicleta que, teve retração de 20% na fabricação no ano passado, logo as importações desses insumos foram menores", disse.

A produção de condicionadores de ar de janela caiu 54,5% de janeiro a outubro de 2012, em comparação ao mesmo período do ano anterior. A fabricação reduziu de 882.735 mil para 401.414 mil, segundo os últimos dados dos Indicadores de Desempenho do Polo Industrial de **Manaus**, divulgado pela **Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)**. Já a produção do modelo 'split' ficou estável, apresentando leve alta de 2,37% em igual intervalo.

Comércio exterior tem elevação

Tanto as vendas para fora do País, quanto as compras externas, aumentaram em 2012. As exportações do **Amazonas** somaram 8,1%, saltando de R\$ 914 milhões para R\$ 988,4 milhões de um ano para o outro. Já as importações tiveram alta de R\$ 665 milhões, o equivalente a 5,2%. As compras do Estado no exterior passaram de R\$ 12,7 bilhões (2011) para 13,3 bilhões (2012).

Concentrado de bebidas (xarope) liderou o ranking das exportações em 2012, com R\$ 200,2 milhões, seguido por motocicletas (R\$ 163,3 milhões) e telefones celulares (R\$ 120,2 milhões). Os três produtos ocupavam as mesmas posições em 2011, mas todos tiveram as vendas externas incrementadas. Enquanto que as vendas externas das motos cresceram 45,4%, concentrados tiveram alta de 27,5% e celulares de 14,5%.



VEÍCULO
DIÁRIO DO **AMAZONAS**

EDITORIA

TÍTULO
Produção industrial cresce 2,9% no Amazonas, aponta IBGE

ORIGEM
INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO

ENFOQUE
DE INTERESSE

VEICULAÇÃO
LOCAL

Apesar da queda nacional, produção industrial cresce em oito locais pesquisados.

Rio de Janeiro – A produção industrial cresceu em oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de outubro para novembro de 2012. O principal destaque ficou com a Região Nordeste, que teve crescimento de 4,2% no período, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional, divulgada hoje (9).

Também apresentaram crescimento as indústrias da Bahia (3,5%), de Santa Catarina (3%), do **Amazonas** (2,9%), do Ceará (2,2%), do Rio de Janeiro (2,1%), de Pernambuco (1,3%) e do Rio Grande do Sul (0,4%).

Os crescimentos nesses estados, no entanto, não foram suficientes para produzir um resultado positivo na indústria nacional, que teve queda de 0,6% na passagem de outubro para novembro. Isso porque estados **importantes** como São

Paulo e Minas Gerais tiveram redução na **produção** industrial de 1,9% e 0,7%, respectivamente.

Mais quatro estados ajudaram a puxar para baixo a **produção** nacional: Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%).

Na comparação de novembro de 2012 com o mesmo período do ano anterior, nove locais tiveram queda na **produção** industrial, com destaque para o Paraná (-13,4%), Goiás (-10,1%) e o Espírito Santo (-8,4%). No acumulado de 2012 e dos 12 meses anteriores, o resultado foi igual: nove locais registraram queda na **produção** industrial.



VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
TÍTULO Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Os crescimento, no entanto, não foi suficiente para produzir um resultado positivo.

MANAUS – A **produção** industrial cresceu em oito dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de outubro para novembro de 2012. O Estado do **Amazonas** cresceu 2,9% em comparação com o mês anterior. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (9).

O principal destaque ficou com a Região Nordeste, que teve crescimento de 4,2% no período, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – **Produção** Física **Regional**. Também apresentaram crescimento as indústrias da Bahia (3,5%), de Santa Catarina (3%), do Ceará (2,2%), do Rio de Janeiro (2,1%), de Pernambuco (1,3%) e do Rio Grande do Sul (0,4%).

Os crescimentos nesses estados, no entanto, não foram suficientes para produzir um resultado positivo na indústria nacional, que teve queda de 0,6% na passagem de outubro para novembro. Isso porque estados **importantes** como São Paulo e Minas Gerais tiveram redução na **produção** industrial de 1,9% e 0,7%, respectivamente.

Mais quatro estados ajudaram a puxar para baixo a **produção** nacional: Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%).

Na comparação de novembro de 2012 com o mesmo período do ano anterior, nove locais tiveram queda na **produção** industrial, com destaque para o Paraná (-13,4%), Goiás (-10,1%) e o Espírito Santo (-8,4%). No acumulado de 2012 e dos 12 meses anteriores, o resultado foi igual: nove locais registraram queda na **produção** industrial.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Amazonas registra alta de 2,9% na produção industrial em novembro		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Em novembro de 2011, setor industrial do estado registrou queda de 3,7%.

Nos 11 meses do ano passado, redução chegou a 7,1%, segundo IBGE.

Do G1 AM

A **produção** industrial do **Amazonas** apresentou crescimento de 2,9% de outubro para novembro 2012, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados nesta quarta-feira (9). Em outubro do mesmo ano, o desempenho foi de menos 3,5%.

Na comparação com novembro de 2011, o setor industrial do estado registrou queda de 3,7%. Este é o oitavo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, segundo a pesquisa do IBGE.

Entre os nove locais que registraram baixas, Paraná (-13,4%) e Goiás (-10,1%) tiveram os piores desempenhos "pressionados em grande parte pelo comportamento negativo dos setores de edição, impressão e **reprodução** de gravações (livros) e veículos automotores (caminhões), no primeiro local, e de produtos químicos (medicamentos) e alimentos e bebidas, no segundo".

Espírito Santo (-8,4%), do Rio Grande do Sul (-7,1%), de Pernambuco (-5,1%), do Pará (-4,3%) e do Ceará (-1,4%) também tiveram saldo negativo no período. São Paulo caiu 0,3%.

Entre as altas, a da Bahia é a maior, 8,8%. Os demais resultados positivos foram registrados por Minas Gerais

(3,0%), Região Nordeste (1,2%), Santa Catarina (1,1%) e Rio de Janeiro (0,4%).

Varição acumulada

Já no acumulado de janeiro a novembro, a redução na **produção** do **Amazonas** chegou a 7,1%. Nos últimos 12 meses do ano passado, o recuo na atividade industrial registrada no estado foi de 6,4%. A taxa negativa ficou acima da média nacional (-2,5%).

Além do estado amazonense, tiveram crescimento da **produção** nos 11 meses do ano passado as indústrias da região Nordeste (4,2%), Bahia (3,5%), Santa Catarina (3,0%), Ceará (2,2%), Rio de Janeiro (2,1%), Pernambuco (1,3%) e Rio Grande do Sul (0,4%).

Capitais

A **produção** industrial brasileira recuou em 6 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto. No mês de novembro deste ano, a **produção** teve recuo de 0,6%.

Os maiores destaques partiram de Goiás (-14,7%), Espírito Santo (-6,3%), Pará (-6,0%) e Paraná (-5,1%), após terem registrado resultados positivos em outubro. Na sequência, com quedas menores estão São Paulo (-1,9%) e Minas Gerais (-0,7%).

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO "Governo precisa ter paciência e não lançar medidas em excesso", diz economista		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

MARIANA CARNEIRO

DE SÃO PAULO

Com as lentes de quem já viu planos econômicos, milagres e recessões no Brasil, o brasilianista Albert Fishlow tem apenas uma recomendação ao país em 2013: que cultive a paciência.

Nesta entrevista à Folha, ele observou que, apesar do noticiário econômico coalhado de dificuldades, a qualidade de vida no país melhorou: "O governo deveria se concentrar nisso em vez de focar nos resultados do **PIB** trimestre a trimestre".

Folha - Por que o Brasil parou de crescer?

Albert Fishlow - O Brasil tem uma taxa de investimento de 18% do **PIB** enquanto outros países, até latino-americanos, têm taxas de 24%, sem falar na China (45%) e na Índia (35%). É muito difícil ter crescimento contínuo com investimento limitado. Além disso, o setor privado vive uma grande incerteza sobre a regulação do governo em alguns segmentos. Toda semana o governo anuncia medidas e isso não ajuda a aumentar os investimentos. Há intervenção, mas está falta estratégia de médio prazo.

A crise externa explicaria parte da desaceleração?

A crise afetou os preços dos produtos exportados. Mas não se alteraram a ponto de prejudicar muito o Brasil. Alguns produtos primários perderam, mas os preços dos agrícolas aumentaram, o que compensou outras perdas.

Por que a redução dos juros não surtiu efeito?

Todo mundo esperava uma reação maior. Mas é preciso lembrar que grandes empresas já acessavam o mercado externo e obtinham recursos a juros baixos. Para elas, não houve grande mudança. O **BNDES** é responsável por 35% dos recursos para investimentos no país e também já oferecia juros mais baixos. A posição do governo, de imaginar que a queda dos juros poderia inspirar uma reação dos investimentos, foi um engano. Os juros não explicam a decisão de investir.

Então por que os investimentos não reagem?

Há que considerar outros fatores. Quase toda semana sai uma medida [do governo] e isso não é bom. É preciso paciência para esperar que o novo clima inspire as empresas, e essa reação leva tempo. Não é preciso tomar decisões toda semana, de olho no crescimento a cada trimestre. O governo diz "o próximo trimestre será melhor" e "vamos crescer 4%", mas o que se vê é outra história.

Esse otimismo é excessivo?

Depois de tantas expectativas frustradas, cria-se um clima de ainda mais incerteza. Os empresários ficam esperando mais e mais medidas, seguindo a lógica de que é melhor esperar e ver o que virá. Os dados de renda estão positivos e indicam uma melhora das condições de vida dos brasileiros. O governo deveria se concentrar nisso em vez de focar nos resultados do **PIB** trimestre a trimestre. É melhor considerar as políticas necessárias para o crescimento em 2014 do que focar no curtíssimo prazo.

O Brasil está fadado ao voo de galinha (sobe e cai)?

As estimativas de crescimento de 5% ao ano como mínimo foram exageradas. Tomou-se como base o ciclo de recuperação pós-crise 2008/2009. Não se observou que a taxa de investimento continuava baixa. Além disso, em vez de enfatizar as exportações, que dariam mais competitividade às empresas brasileiras, optou-se por rejeitar as importações.

Elas são úteis para limitar os preços dos insumos e ampliar a capacidade de investimento.

O Brasil pode crescer mais?

O país pode crescer de 4,5% a 5% ao ano se aumentar a taxa de investimento para 25% do **PIB**. Para isso, o governo precisa parar de falar de superávit primário e reconhecer que tem um deficit nominal de 2,5% do **PIB**. É preciso que o governo comece a poupar, reduza gastos da Previdência e aumente investimentos em saúde e educação.

Analistas veem risco de a inflação acelerar, ao mesmo tempo em que o governo tenta reativar o crescimento. O sr. teme que o governo deixe a inflação de lado?

A política do Banco Central até aqui é muito positiva. A redução dos juros foi necessária, não fazia sentido o Brasil ter juros mais elevados do que outros países neste momento.

Mas em 2013 o BC tem que parar de baixar a taxa até que haja uma reação ao movimento feito no passado. Reduzir mais os juros não vai estimular mais a atividade e não vai alterar a decisão de investimento das empresas. Vai simplesmente criar mais incertezas sobre o que ocorrerá em 2014. É preciso parar de acumular medidas e dar tempo para que as regras estabelecidas sejam absorvidas.

O governo está afobado?

Eu tenho grande respeito pela presidente e pela capacidade de sua equipe. E espero que todos comecem a entender que a paciência também pode produzir efeitos tanto quanto outras medidas.

É possível crescer 4% em 2013?

O Brasil terá um ano melhor. O governo sempre está com 4%, mas eu acho que se der algo em torno de 3,5% está

bom. Na segunda metade do ano haverá indicação mais clara de que o crescimento está voltando. Se houver decisões necessárias para o investimento crescer e redução das despesas do governo, o país poderá construir as bases do crescimento contínuo.

RAIO-X

Albert Fishlow

IDADE

77 anos

ATUAÇÃO

É professor emérito na Universidade de Columbia (EUA); lecionou em Berkeley e em Yale e foi secretário-assistente de Estado para América Latina em 1975-1976; o seu mais recente livro é "O novo Brasil" (2011)



VEÍCULO TV BRASIL	EDITORIA	
TÍTULO Nova <u>Amazônia</u> analisa os desafios da <u>Zona Franca</u> de <u>Manaus</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A potencialidade dos recursos naturais da floresta está em pauta no programa Nova Amazônia desta quarta-feira (09), às 17h30 na TV Brasil. A atração mostra como tais recursos podem ser empregados para a produção cosméticos naturais, por exemplo. A reportagem faz parte da série sobre o Polo Industrial de Manaus (PIM).

Concebida em princípio para ser uma saída para a economia amazônica, a Zona Franca de Manaus (ZFM) foi muito além, ajudando a manter quase intacta a floresta no maior estado do país. Estudos mostram que a oportunidade de trabalhar nas indústrias locais reduziu o número de pessoas

que exploram de forma abusiva os recursos da floresta. As pesquisas apontam que se o polo não existisse, a destruição da floresta no estado do Amazonas seria no mínimo 70% maior.

Produzido pela TV Cultura do Amazonas, o programa retrata ainda os investimentos em pesquisa e inovação que são fatores chaves para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. A reportagem revela que a grande estratégia foi direcionar o foco para os produtos regionais, principalmente as plantas e os frutos amazônicos, como o cupuaçu, para manter a floresta em pé.